

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 5

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADOR)

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 5

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADOR)

Editora ChefeProf^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes e as novas perspectivas dos saberes científicos 5 / Organizador Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-5706-875-5
 DOI 10.22533/at.ed.755210403

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adailson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.
 CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS – VOL. V**, coletânea de vinte e um capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse quinto volume, três grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos em linguística; estudos sobre formação docente e ambiente escolar; e estudos sobre inclusão.

Estudos em linguística, com treze contribuições, traz análises sobre interacionismo sociodiscursivo, análise discursiva, dialogismo em narrativas orais, linguagem e direito, livro didático e gêneros textuais.

Em estudos sobre formação docente e ambiente escolar, com seis capítulos, são verificadas contribuições que versam sobre internacionalização universitária, formação docente e ensino de leitura, base nacional curricular, gestão universitária e bibliotecas escolares.

Por fim, estudos sobre inclusão, com dois estudos, aborda questões como surdez e LIBRAS.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O QUADRO TEÓRICO-EPISTEMOLÓGICO DO INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO E O SIGNO SAUSSURIANO COMO ELEMENTO FUNDAMENTAL	
Barthyra Cabral Vieira de Andrade Rafaela Cristina Oliveira de Andrade Francisca Raquel Alves Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.7552104031	
CAPÍTULO 2	13
ANÁLISE DISCURSIVA EM TOADAS DE BOI BUMBÁ	
Maria Celeste de Souza Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.7552104032	
CAPÍTULO 3	26
É POSSÍVEL TEMATIZAR SABERES E PRÁTICAS JURUNA POR MEIO DE CAMPOS LEXICAIS ESPECÍFICOS?	
Iago David Mateus	
DOI 10.22533/at.ed.7552104033	
CAPÍTULO 4	38
O DIALOGISMO EM NARRATIVAS ORAIS DE MORADORES DA COMUNIDADE MACURANY, EM PARINTINS-AM	
Almiro Lima da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7552104034	
CAPÍTULO 5	52
A CRISE DA LEGITIMIDADE: ANÁLISE DO DISCURSO DE PODERES LOCAIS	
Carolline Leal Ribas	
DOI 10.22533/at.ed.7552104035	
CAPÍTULO 6	66
UMA LEITURA DA VIRGINDADE FEMININA NO ORDENAMENTO JURÍDICO CÍVIL BRASILEIRO: A (RE)CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE	
Claudia Maris Tullio Cindy Mery Gavioli-Prestes	
DOI 10.22533/at.ed.7552104036	
CAPÍTULO 7	79
TEMPO E ESPAÇO EM CARTAS ESCRITAS POR MULHERES EM SITUAÇÃO DE CÁRCERE	
Bárbara Luísa Teixeira Diniz da Fonseca Fulton Maria Eduarda Faria de Souza Cristiane Carneiro Capristano	
DOI 10.22533/at.ed.7552104037	

CAPÍTULO 8	92
CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM NAS ATIVIDADES DE UM LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DESTINADO AO 9º ANO	
Jeniffer Streb da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7552104038	
CAPÍTULO 9	110
O ANÚNCIO PUBLICITÁRIO EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: DETERMINAÇÕES E REPERCUSSÕES DO PARECER CNE/CEB Nº 15/2000	
Nathalee Paloma Souza Vieira	
Shirlei Marly Alves	
DOI 10.22533/at.ed.7552104039	
CAPÍTULO 10	126
AS TIPOLOGIAS INTERTEXTUAIS NAS PERSPECTIVAS DA LINGUÍSTICA TEXTUAL E DA TEORIA DOS GÊNEROS: ANÁLISES DAS CLASSIFICAÇÕES TIPOLÓGICAS NO PORTAL WEB EDUCATIVO “EDUCAÇÃO.PORTUGUÊS”	
Mirna Bispo Viana Soares	
DOI 10.22533/at.ed.75521040310	
CAPÍTULO 11	142
O GÊNERO COMENTÁRIO <i>ONLINE</i> NA ESCOLA: DESENVOLVENDO HABILIDADES PARA UMA COMPREENSÃO RESPONSIVA E ÉTICA	
Eliane Pereira dos Santos	
Maria Francisca da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.75521040311	
CAPÍTULO 12	155
O ENSINO DO GÊNERO TEXTUAL PETIÇÃO INICIAL – UMA EXPERIÊNCIA COM SEQUÊNCIA DIDÁTICA	
Claudia Maris Tullio	
Cindy Mery Gavioli-Prestes	
DOI 10.22533/at.ed.75521040312	
CAPÍTULO 13	166
O GÊNERO FÁBULA COMO UMA PROPOSTA DE ENSINO DA LEITURA E INTERAÇÕES NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Antonieta Cabral da Silva	
Janailma Ramos da Silva	
Lidiane da Silva	
Maria Aparecida de Albuquerque Fernandes Ramalho	
Zilma Alves Araújo Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.75521040313	

CAPÍTULO 14.....	178
OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO PARA A PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS EM LÍNGUA INGLESA NA PERSPECTIVA DA INTERNACIONALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA	
Walkiria França Vieira e Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.75521040314	
CAPÍTULO 15.....	200
PROFESSOR MEDIADOR DE LEITURA: A IMPORTÂNCIA E A NECESSIDADE DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DE LEITURA	
Vanusia Amorim Pereira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.75521040315	
CAPÍTULO 16.....	212
O DISCURSO DOCENTE SOBRE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: UMA ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DE EFEITOS DE SENTIDO SOBRE O DOCUMENTO	
Geraldo Generoso Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.75521040316	
CAPÍTULO 17.....	226
AUTORRETRATO DE PROFESSORES DE INGLÊS DA ESCOLA PÚBLICA EM SANTARÉM: UMA DESCRIÇÃO FENOMENOLÓGICA	
Nilton Hitotuzi	
DOI 10.22533/at.ed.75521040317	
CAPÍTULO 18.....	242
O GESTOR UNIVERSITÁRIO E SEU DISCURSO	
Karina Coelho Pires	
Mercedes Fátima Canha Crescitelli	
DOI 10.22533/at.ed.75521040318	
CAPÍTULO 19.....	255
BIBLIOTECAS ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE IRATI - PR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Regina Chicoski	
DOI 10.22533/at.ed.75521040319	
CAPÍTULO 20.....	274
DESAFIOS PARA FORTALECER A SURDIDADE: ANÁLISE DA PROPOSTA DE REDAÇÃO ENEM-2017- QUE LUGAR OCUPAMOS NA HISTÓRIA ATUAL?	
Giovana Maria de Oliveira	
Silvana Elisa de Moraes Schubert	
DOI 10.22533/at.ed.75521040320	
CAPÍTULO 21.....	285
TEMAS E ACESSÓRIOS PARA MEDIAÇÃO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM LIBRAS	
Alexsandra de Melo Araújo	
Márcia Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.75521040321	

SOBRE O ORGANIZADOR.....	298
ÍNDICE REMISSIVO.....	299

O GÊNERO COMENTÁRIO *ONLINE* NA ESCOLA: DESENVOLVENDO HABILIDADES PARA UMA COMPREENSÃO RESPONSIVA E ÉTICA

Data de aceite: 01/03/2021

Eliane Pereira dos Santos
(UFMA)

Maria Francisca da Silva
(UFMA)

RESUMO: O objetivo dessa pesquisa é discutir a importância do gênero comentário *online* como objeto de ensino de práticas sociais de leitura e de escrita. Na contemporaneidade, o espaço jornalístico tem cada vez mais dinamizado as formas de informação e de interação entre os leitores. As fronteiras entre jornalismo e leitor ficaram mais fluidas, abrindo espaço para a publicação de comentários e, conseqüentemente, maximizando a autoexpressão, o desabafo, a interação. Diante disso, questionamos: como o gênero comentário *online* pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades necessárias para uma compreensão responsiva e ética na Educação Básica? Partindo desse questionamento, discutiremos conceitos bakhtinianos, tais como dialogismo, ideologia e compreensão responsiva. O *corpus* é constituído por sequências de comentários *online* sobre notícias relativas à morte do neto do Ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, divulgadas em diferentes espaços jornalísticos. O aporte teórico é constituído por Bakhtin (2003[1979], 2015 [1934-1936]), Bakhtin/Volochinov (2010[199-1930]), Menegassi (2009), Santos (2018), Rojo (2013), Rojo e Barbosa (2015) Cunha (2013), dentre outros. Como resultados parciais, destacamos a

importância do comentário *online* enquanto objeto de ensino/aprendizagem para reflexão sobre aspectos de civilidade e ética, em sala de aula. Destacamos, ainda, a importância desse gênero para o desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita para formação de um leitor responsivo, uma vez que seu estilo é fortemente marcado pelo dialogismo, suscitando do leitor o conhecimento compartilhado sobre outros discursos anteriores, que se relacionam com o dito atual. Outro ponto merecedor de destaque, em relação aos dados analisados, é a recorrência de agressões verbais, insultos, motivados na maioria das vezes, por um posicionamento político-partidário.

PALAVRAS - CHAVE: Comentário *online*. Ensino. Compreensão responsiva.

ABSTRACT: The objective of this research is to discuss the importance of the online commentary genre as an object of teaching social reading and writing practices. Nowadays, the journalistic space has increasingly dynamized the forms of information and interaction between readers. The boundaries between journalism and the reader became more fluid, opening space for the publication of comments and, consequently, maximizing self-expression, outburst, interaction. Therefore, we ask: how can the online comment genre contribute to the development of skills necessary for a responsive and ethical understanding in Basic Education? Based on this questioning, we will discuss Bakhtinian concepts, such as dialogism, ideology and responsive understanding. The corpus consists of sequences of online comments on news related to the death of the grandson of former President Luiz Inácio Lula

da Silva, published in different journalistic spaces. The theoretical contribution consists of Bakhtin (2003 [1979], 2015 [1934-1936]), Bakhtin / Volochinov (2010 [199-1930]), Menegassi (2009), Santos (2018), Rojo (2013), Rojo and Barbosa (2015) Cunha (2013), among others. As partial results, we highlight the importance of online commentary as a teaching / learning object for reflection on aspects of civility and ethics in the classroom. We also highlight the importance of this genre for the development of reading and writing skills to form a responsive reader, since its style is strongly marked by dialogism, raising the reader's knowledge about other previous discourses, which are related with the current saying. Another point worth mentioning, in relation to the data analyzed, is the recurrence of verbal aggressions, insults, motivated in most cases, by a political-party positioning.

KEYWORDS: Online comment. Teaching. Responsive understanding.

1 | INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, a sociedade dispõe de muitos espaços informacionais digitais, dentre eles, o espaço jornalístico *online*, que tem cada vez mais dinamizado as formas de informação e de interação entre os leitores. Nesses termos, partimos do pressuposto de que o gênero comentário *online* pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades necessárias para uma compreensão responsiva e ética na Educação Básica. O objetivo dessa pesquisa é discutir a importância do gênero comentário *online* como objeto de ensino de práticas sociais de leitura e de escrita. Para tanto, os principais conceitos tratados são de bases bakhtinianas, tais como dialogismo, ideologia e compreensão responsiva. As análises feitas constituem-se como estratégias metodológicas para atividades de leitura e produção textual desse gênero no contexto escolar.

A metodologia é documental com recorte delimitado por sequências de comentários *online* sobre notícias relativas à morte do neto do Ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, divulgadas em diferentes espaços jornalísticos e em redes sociais. Destacamos que no decorrer do aporte teórico, já desenvolvemos algumas análises o que configura uma percepção dialógica da temática do gênero *online* já atrelado aos recortes analisados.

2 | CONSIDERAÇÕES SOBRE DIALOGISMO

Dialogismo é um conceito muito amplo, não se refere apenas ao diálogo em seu sentido de conversa face a face entre falante e destinatário. Na teoria dialógica “o outro” ocupa posição central, elemento indispensável na constituição do enunciado. Para Bakhtin (2003[1979]), o dialogismo é característica inerente à linguagem em uso. Para o autor, sendo a linguagem intersubjetiva, temos sempre uma alteridade enunciativa entre falante e ouvinte, mesmo que o ouvinte, enquanto pessoa física, seja o próprio falante. Argumentando a favor da natureza dialógica da linguagem, Bakhtin trata de réplica antecipada, da influência do destinatário na produção do enunciado. O destinatário, desde o início se faz presente enquanto possibilidade de resposta a ser replicada pelo falante.

Desse modo, o dialogismo não pode ser restrito ao diálogo comum entre dois participantes definidos em uma conversa. Outro aspecto do dialogismo, nesta concepção mais ampla, é a relação de diálogo que um discurso mantém com outro (s). A natureza dialógica da linguagem é coerente com a vida em sociedade, com a própria existência do homem, haja vista que nas interações sociais tudo é parte constitutiva de um todo que não tem começo nem fim delimitado. Para Bakhtin (2003[1979], p. 300), o enunciado é pleno de ecos do discurso alheio: “O objeto do discurso do falante, seja esse objeto qual for, não se torna pela primeira vez objeto do discurso em um dado enunciado, e um dado falante não é o primeiro a falar sobre ele”.

Bakhtin (1997, p. 182), em *Problemas da Poética de Dostoiévski*, conceitua relações dialógicas como sendo relações de sentido, relações extralinguísticas, que acontecem no nível do discurso:

Na linguagem, enquanto objeto da linguística, não há e nem pode haver quaisquer relações dialógicas: estas são impossíveis entre os elementos no sistema da língua (por exemplo, entre palavras no dicionário, entre os morfemas, etc.) ou entre os elementos do texto num enfoque rigorosamente linguístico deste. (BAKHTIN, 1997, p.182)

Como podemos perceber, o autor defende que só a comunicação da vida real é nutrida pelas relações dialógicas, sentidos extralinguísticos fundamentados na relação entre o eu e o outro, na relação de sentido entre os diferentes discursos, argumentando a favor de que as relações dialógicas só podem ser estudadas na linguagem em uso, ultrapassando os aspectos meramente linguísticos, dissociados do social. Para tanto, o autor sugere a translinguística que teria como objeto de estudo as relações dialógicas.

Conforme a teoria bakhtiniana, a ideologia é inerente a todo enunciado, sendo constitutiva do próprio falante, denominado por Bakhtin (2015 [1934-1936]) de ideólogo. Volochínov (2013[1930], p.138), em nota de rodapé, define ideologia como “[...] todo o conjunto de reflexos e interpretações da realidade social e natural que se sucedem no cérebro do homem, fixados por meio de palavras, desenhos, esquemas ou outras formas sógnicas”. Desse modo, a ideologia está na palavra, no signo, nas relações extralinguísticas, na atitude avaliativo-responsiva do falante. Observemos nas postagens abaixo, como a posição ideológica se constitui no diálogo com discursos outros, sinalizando posicionamentos que, por vezes, extrapolam os contextos das relações de respeito com o outro:



Figura 1: twitter de Dilma Rousseff



Figura 2 comentários online

O comentário (1) da figura 2, inicia com um termo explicitamente valorativo “infelizmente”, relacionando interdiscursivamente a figura do ex-presidente da república Luís Inácio Lula da Silva a supostos roubos do Partido dos Trabalhadores (doravante PT). Percebemos a valoração depreciativa ao ex-presidente e ao PT na alusão feita à precariedade da saúde pública no país. Contudo, o comentarista se mostra favorável à ida do ex-presidente ao velório do neto, revelando empatia, respeito, mesmo apresentando críticas ao seu governo.

O comentarista (2) respondendo a postagem de Dilma Rousseff, retoma um termo bíblico para manifestar seu ponto de vista sobre o acontecimento, uma valoração negativa ao PT, comparando-o com fariseus¹. É preciso ao leitor resgatar o sentido bíblico da palavra “fariseus”, depois deslocar essa denominação para esse contexto do comentário (2) atribuindo sentidos que vão além da materialidade linguística. Assim, uma análise que despreze as relações dialógicas, isto é, o contexto extraverbal, não é suficiente para dar conta dos sentidos do discurso. Bakhtin/Volochinov (2010[1929-1930]) defendem que todo enunciado é valorado ideologicamente, ou seja, a linguagem em uso é dotada de sentido e a apreciação valorativa, sendo o signo linguístico apenas um aparato técnico para efetivar um projeto de dizer.

O último comentário replica a postagem de Dilma Rousseff com um *emoji* com lágrima. O posicionamento político da internauta não está explícito linguisticamente, mas é possível inferir um sentido de solidariedade, tristeza pelo acontecimento noticiado, mantendo uma relação dialógica de apoio com a postagem de Dilma Rousseff. É interessante ressaltar o poder semiótico dessa postagem ao retomar o discurso outro, de forma interlocutiva

¹ Indivíduo que age com hipocrisia e orgulho; hipócrita, orgulhoso. Informação retirada do site: <<https://www.dicio.com.br/fariseu/>>

ao responder a postagem de Dilma Rousseff, e interdiscursiva ao dialogar também com discursos outros sobre o mesmo acontecimento, expressando uma atitude responsiva de empatia e solidariedade ao ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva por meio de uma figura muito utilizada nas redes sociais.

Diante das análises desses comentários, sinalizamos a relevância no processo educativo na nossa contemporaneidade, sobre a necessidade de o aluno saber interagir, participar, desvelar sentidos implícitos, relacionar interdiscursivamente os fatos noticiados e discutidos nas mídias digitais. Perceber que os sentidos são construídos nesse embate entre o que está dito e entre o que eu já sei ou pesquisei para aquela situação de compreensão. Portanto, a escola precisa abrir espaço para esses discursos reais. A seguir, tratamos sobre a compreensão responsiva do enunciado e os posicionamentos dos leitores.

3 I COMPREENSÃO RESPONSIVA DO ENUNCIADO

A compreensão responsiva é ativa, como vimos nos comentários analisados na figura 2. Para teoria dialógica, o discurso é um acontecimento em constante processo de (re) construção, visto como algo que nunca está inteiramente acabado, mas sim aberto a novas apreciações. Assim, não teremos um sentido único, ao invés disso teremos um sentido atualizado, ou sentido contextual.

Por isso, um mesmo fato pode suscitar em diferentes pessoas desprezo, admiração, ódio, alegria, tristeza, inveja, ou simplesmente, ser insignificante. E mesmo quando suscitar desprezo, por exemplo, em diferentes pessoas, será em graus diferentes, com um tom emotivo-volitivo diferente. Pois, mesmo que seja classificado como o mesmo sentimento, a razão de ser não será a mesma, uma vez que, esse sentido interage com a vivência daquele que compreende, recebendo uma entonação própria, característica de uma unicidade que torna o produto dessa compreensão (que é o sentido atualizado) irrepetível. Eu não avalio o objeto em si mesmo, como uma verdade pronta, mas sim como algo que se correlaciona com minha vivência, que pode suscitar relações dialógicas de apoio, de refutação, de questionamento, de negação, dentre muitas outras atitudes avaliativo-responsivas. O falante sendo um ser de resposta está tomando a palavra, assumindo uma posição frente aos enunciados com os quais tem contato. A formação de um leitor competente, implica o desenvolvimento de habilidades que o permita responder ao outro de forma ética, respeitosa, mesmo em situações em que as relações dialógicas sejam de refutação.

Menegassi (2009, p. 151), ao tratar da compreensão responsiva na interação verbal, destaca a relevância da compreensão responsiva para a construção social dos sentidos, explicando: “Dessa forma, a responsividade é, na verdade, uma exigência das práticas sociais de interação”. A língua em uso sempre suscitará uma resposta do outro, haja vista que, desde o início de sua construção o enunciado é endereçado a alguém. Como dito por Bakhtin (2003[1979]), o enunciado tem dupla face:

Essa orientação da palavra em função do interlocutor tem uma importância muito grande. Na realidade toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o produto da interação entre o locutor e o ouvinte. (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2010 [1929-1930], p. 117)

No mesmo texto, Bakhtin afirma que a palavra é uma ponte lançada entre mim e o outro, ou seja, os sentidos são construídos e atualizados nessa relação de alteridade entre falante e destinatário. O dito é organizado levando em consideração esse endereçamento, os recursos linguístico-estilísticos são escolhidos também em função desse outro, de uma resposta, ou réplica antecipada. As metodologias de ensino sobre leitura e produção textual na Educação Básica precisam contemplar esse caráter dialógico do texto, de modo a incentivar o aluno aperceber cada enunciado como parte de contínuo maior, ou seja, perceber que o sentido não está somente no texto que está sendo lido, mas nas relações dialógicas que esse dito atual mantém com outros discursos anteriores, om o contexto extralinguístico.

Menegassi (2009, p.160) além de discutir a ideia de compreensão responsiva, define o conceito de compreensão imediata na interação verbal, referindo-se à resposta imediata: “A atitude responsiva imediata pode ser entendida como uma manifestação ativa, em sentido estrito, da responsividade”. Nesse caso, a devolutiva ao que se ouve ou lê, é imediata, Como acontece no diálogo face a face. Acrescentamos aqui como exemplo, o gênero comentário *online*, que embora se concretize na modalidade escrita, as repostas são simultâneas à leitura, ou seja, o internauta lê e já publica sua resposta. Isso pode de certa forma justificar muitas das características linguístico-estilísticas do gênero, como o desabafo, a fragilidade entre a fronteira do público e do privado, grosserias, xingamentos, dentre outras apreciações marcadas pela falta de polidez e ética. Seguimos com uma possibilidade de trabalho com comentário *online* para o ensino.

4 | O GÊNERO COMENTÁRIO *ONLINE*: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Conforme Rojo e Barbosa (2015), o surgimento dos gêneros digitais provocaram mudanças nas formas de interação e comunicação, no modo de agir das pessoas, exigindo novas formas de letramento. Ao discutir, as novas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), e as culturas em rede, as autoras questionam sobre o posicionamento da escola contemporânea, frente a essas mudanças: “Encerrando o capítulo levantando algumas ideias e sugestões sobre como pode a escola contemporânea, sobre tudo no ensino de língua/linguagens, fazer face a essas mudanças na direção da formação de usuários críticos e éticos”. (ROJO, BARBOSA, 2015, p. 116).

Nesse cenário de mudanças decorrentes do avanço tecnológico, o jornalismo passou

por grandes transformações com mudanças nas formas de comunicação e interação, tornando-se, de certa forma, mais democrático, e com maior participação interativa por parte dos leitores. Alves Filho (2012) destaca duas das principais funções do jornalismo, que são a divulgação de informação e a expressão de opiniões. Atendendo a essa função de interação, destacamos o gênero comentário *online*. De maneira muito recorrente, os jornais *online* abrem espaço para os leitores expressarem suas opiniões sobre as notícias, bem como interagirem entre eles mesmos.

Nesse espaço de auto-expressão, muitas vezes, os internautas exageram com discurso de violência, xingamentos, obscenidades e outras valorações apreciativas que indicam falta de civilidade e argumentação. Cunha (2013) ao discutir a violência nos comentários *online*, compara esse gênero com as cartas de leitor, explicando:

Estamos em face de um suporte que deu lugar a uma grande diversidade de atividades e gêneros e em particular à voz do leitor que agora é onipresente, comentando e criticando tudo o que dizem os jornalistas, políticos, atores sociais, leitores, compartilhando textos e links, etc. A possibilidade de tornar público seus comentários, de se posicionar em "suas" comunidades discursivas, de serem lidos imediatamente está na base dessa prática dos leitores. (CUNHA, 2012, p. 243)

Os internautas postam seus comentários logo após a leitura, na maioria das vezes esses comentários não passam por um filtro de restrição, além disso, os comentadores se sentem protegidos por certo anonimato proporcionado pelas comunidades discursivas, e pela não identificação em alguns espaços jornalísticos. De maneira muito recorrente, nas redes sociais, geralmente, os internautas se sentem à vontade para dizerem o que pensam. Isso acaba por gerar discursos violentos, disseminando o ódio por meio de comentários ofensivos, que ultrapassa qualquer limite de civilidade.

Continuemos analisando alguns comentários sobre o mesmo acontecimento social, que foi a morte do neto do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva, como possibilidade de apontar pra metodologias de ensino sobre questões relativas à leitura e produção textual em redes sociais. Assim, pretendemos contribuir para formação de um leitor escritor crítico e preocupado com os aspectos éticos na escrita em ambientes virtuais. As postagens que seguem, surgiram como resposta a esse mesmo acontecimento social noticiado no espaço jornalístico quanto em redes sociais. Na imagem 3, temos uma notícia publicada no jornal *Catraca Livre* e na imagem 4, temos uma postagem sobre essa notícia, que foi motivo de muitas réplicas

Figura 3: trecho de notícia

Morreu hoje, aos 7 anos de idade, o neto do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Arthur Araújo Lula da Silva, em decorrência de uma [meningite meningocócica](#). A informação foi confirmada pelo Hospital Bartira, do grupo D'Or, em Santo André (SP), onde ele estava internado. Arthur deu entrada no hospital por volta das 7h e teve a morte registrada às 12h11.

A presidente do PT, Gleisi Hoffman, afirmou em sua conta no Twitter que fará de tudo para que Lula, preso na sede da PF em Curitiba, se despeça do neto.

Figura 4: comentário online de blogueira



<https://catracalivre.com.br/mais/neto-do-ex-presidente-lula-morre-aos-7-anos/>

A postagem presente na imagem 4, pode ser vista como exemplo da falta de ética e empatia nas redes sociais. A internauta celebra, comemora a morte de uma criança por ser neto do ex-presidente Lula. Ao dizer: “Pelo menos uma notícia boa”, ela usa o adjetivo “boa” para caracterizar não a notícia em si, mas o acontecimento.

A própria manchete da notícia põe em evidência não a morte de uma criança, mas a morte do neto do ex-presidente Lula. A ênfase é dada no político Lula. A apreciação feita pela blogueira revela um discurso de ódio. Embora ela não tenha usado explicitamente uma palavra que denote depreciação no sentido linguístico, seu discurso é marcado pela violência verbal, pela falta de ética e de empatia.

É importante discutir em sala de aula – na Educação Básica – que nesse espaço de autoexpressão, muitas vezes, os internautas exageram com discurso de violência, xingamentos, obscenidades e outras valorações apreciativas que indicam falta de respeito e de argumentação. A escola pode contribuir para formação ética dos alunos em ambientes virtuais de leitura e produção textual, indo ao encontro de uma das habilidades propostas por Brasil (2018, p.494) que é: “Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, *memes*, *gifs*, *remixes* variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais”.

Cunha (2013) ao tratar da violência nos comentários *online* explicita que um dos fatores que contribui para a falta de civilidade pode ser a possibilidade de anonimato, a falta de políticas de restrição. Poderíamos perguntar ao aluno/leitor: Será que a blogueira fez esse movimento de colocar-se no lugar do outro – de um avô que perdeu o neto? Conforme Bakhtin (2003[1979]), a responsividade no ato de dizer, relaciona-se com a ideia de que aquele que diz coloca-se no lugar do outro, pensando antecipadamente em possíveis réplicas para esse discurso. Será que a internauta tinha consciência das consequências

dessa resposta dada em forma de comentário *online* em uma rede social?

Ser responsivo é responder a partir de dado posicionamento social que você ocupa na sua existência, isso implica em ser responsável pelo que diz em qualquer situação comunicativa. Sobre a necessidade de desenvolver habilidades de leitura de produção textual voltadas para a ética e repito para com o outro, a BNCC, ressalta como objetivo para o ensino médio, dentro do campo midiático jornalístico:

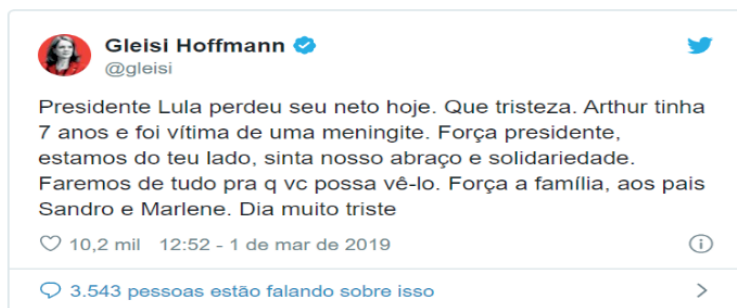
Pretende-se que os jovens incorporem em suas vidas a prática de escuta, leitura e produção de textos pertencentes a gêneros da esfera jornalística em diferentes fontes, veículos e mídias, e desenvolvam autonomia e pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos diversos. Também está em jogo a produção de textos noticiosos, opinativos e a participação em discussões e debates de forma ética e respeitosa. (BRASIL, p. 510)

O fato de não termos alguém que nos proíba dizer, não nos dá o direito de agredir, desejar o mal, ser ofensivo no espaço digital. Sobre isso, retomamos Rojo e Barbosa (2015) que enfatizam a importância da formação de um leitor crítico e ético na escola contemporânea. Ressaltamos a importância dessa discussão nas atividades de leitura em sala de aula, tanto pela possibilidade de reflexão sobre a língua quanto pela possibilidade de reflexão sobre o que dizer ou não em ambientes virtuais, o que podemos nomear de etiqueta digital ética e responsiva. Pensamos ser necessária uma educação linguística, coerente com as novas formas de comunicação e interação.

O gênero comentário *online* constitui-se como objeto de ensino importante para reflexão sobre a linguagem e sobre valorações apreciativas expressas pelos internautas. É importante proporcionar reflexões sobre a violência nos comentários *online*, visualizando outras possibilidades de expressão que permitam a divulgação de opiniões, respostas e posicionamentos críticos sem ofensas, respeitando o direito e a integridade moral do outro.

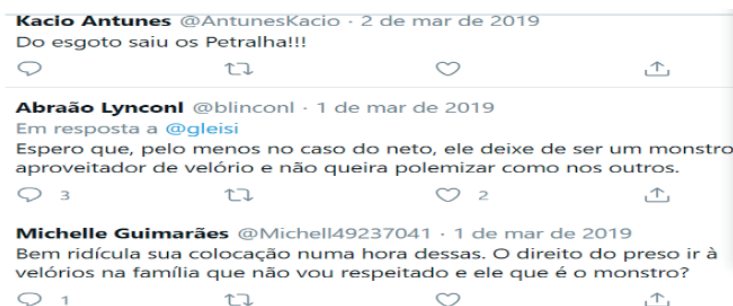
Os comentários abaixo, surgiram como resposta a uma postagem no twitter de Gleisi Hoffmann acerca da mesma notícia publicada no jornal *Catraca livre*.

Figura 5: twitter de Gleisi Hoffmann



<https://catracalivre.com.br/mais/neto-do-ex-presidente-lula-morre-aos-7-anos/>

Figura 6: comentários *online*



Na figura 6, a fala do internauta 1 apresenta um ponto de vista depreciativo em relação ao PT, usando a expressão “petralhas” que é resultado de uma associação entre PT e irmão metralhas². Essa nomenclatura relaciona o PT à ideia de roubo, de quadrilha, novamente, a apreciação valorativa do comentador recai sobre o político, enquanto ser institucional, e não sobre o avó que perdeu o neto. Como refutado pelo comentador 3: “Bem ridícula sua colocação numa hora dessas[.]”, mesmo em um momento de sofrimento causado pela morte de uma criança, os internautas reagem com ofensas. É muito recorrente na fala dos comentadores, a alusão a acontecimentos que relacionam o ex-presidente a outros velórios. O conhecimento compartilhado sobre esses acontecimentos anteriores, ou seja, essas relações dialógicas são necessárias para uma compreensão responsiva do leitor:

² Os **Irmãos Metralha** (The **Beagle Boys** em inglês) formam uma quadrilha de ladrões atrapalhados das histórias em quadrinhos e dos desenhos animados (animação) da Disney. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Irm%C3%A3os_Metralha>

Verifica-se, assim, que o processo de compreensão dos elementos linguísticos encontra-se profundamente enraizado às experiências dos interlocutores. Desse modo, para que ocorra realmente interação, cuja eficácia pode ser manifestada pela produção de uma resposta, é preciso que aquilo que foi dito/escrito encontre eco nas vivências anteriores do outro [...] (MENEGASSI, 2009, p.158)

Essas relações dialógicas presentes nos comentários da figura 6, apontam para a necessidade de conhecimentos compartilhados dos alunos/leitores sobre esses acontecimentos que são retomados nos comentários, tais como a morte da primeira dama – Marisa Letícia Lula da Silva, do irmão do ex-presidente – Vavá –. Para ler com criticidade esses comentários é necessário ter acesso a discursos anteriores que dialogam com a notícia atual, saber sobre quais outros velórios os internautas falam, o fato de o ex-presidente está preso, dentre outras informações. Sobre a capacidade de analisar dialogicamente os discursos, Brasil (2018, p. 498) destaca como habilidade a ser desenvolvida nos alunos do ensino médio: “Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paródias e estilizações, entre outras possibilidades”. Continuemos as análises com a figura 7, que é uma continuação das postagens da figura 6.

Figura 7: comentários *online*



Observemos o comentário 2, da figura 7. Nele temos uma única palavra como resposta ao comentário anterior. Essa palavra revela bem mais do que apoio ao comentário replicado, podemos perceber nessa relação dialógica, um posicionamento político. O tema “morte de uma criança de 7 anos”, na maioria dos comentários analisados, passa a ser secundário, ficando em primeiro plano a crítica, a violência verbal contra a figura do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva. Essas ideias implícitas, as ideologias presentes nas palavras precisam vir à tona para os leitores, a fim de que eles possam manifestar uma

atitude responsiva capaz de ligar o que está lendo com outros dizeres anteriores.

Cotejamos Menegassi (2009), para apoiar nosso posicionamento de que no ensino, é necessário que o aluno desvele o processo de compreensão dos elementos linguísticos constante nas notícias veiculadas, tomando como base ética e a empatia entre os interlocutores, para que de fato haja a interação, o dialogismo, de forma respeitosa. Um trabalho com foco na compreensão responsiva que leve em consideração a polidez e a ética como elementos constitutivos do sujeito conduzirá a um posicionamento crítico dos alunos frente a comentários *online* com características linguístico-estilísticas como, xingamentos, imprecações, deboche, grosserias, dentre outras formas de violência verbal comuns nos meios de comunicação digital.

A sugestão é que atividades dessa natureza, que tematizem tais elementos depreciativos do comentário *online*, sejam apresentados e discutidos com os alunos, de modo a ampliar as possibilidades de leitura crítica e concepções sobre a posição dos sujeitos frente aos discursos que são veiculados na mídia. O intuito é intensificarmos ações, como afirma Bakhtin, que façam ressoar os sentidos atualizados na relação de alteridade entre falante e destinatário, por isso a necessidade do constante processo de se colocar no lugar do outro e promover a empatia nos mais variados contextos discursivos.

5 | CONSIDERAÇÕES

Percebemos, a partir de nossas análises, que o comentário *online* por ser um gênero discursivo, amplamente usado nas mídias e redes sociais, necessita ser utilizado em atividades de leitura e escrita pelos alunos. Nessa pesquisa sinalizamos para uma posição crítica frente aos dizeres atuais e a relação com os outros dizeres com os quais se relacionam, suscitando a necessidade de levar para contexto da educação básica o ensino do gênero comentário online como possibilidade de formação de um leitor mais crítico e ético, capaz de perceber no material lido os posicionamentos ideológicos, marcados histórica e politicamente pela situação social vivenciada pelos interlocutores.

As análises feitas se constituíram como estratégias de leitura possíveis de serem colocadas em prática no ensino de leitura na educação básica, podendo ser ampliadas, redefinidas conforme os textos a serem lidos e o público. Entendemos que nem todas as escolas possuem recursos tecnológicos adequados para o ensino dos gêneros digitais, contudo, acreditamos que mesmo com certas limitações tecnológicas, seja possível ensinar o gênero comentário *online*, tendo em vista o amplo uso desse gênero pela maioria dos alunos.

Destacamos a importância desse gênero para o desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita para formação de um leitor responsivo, uma vez que seu estilo é fortemente marcado pelo dialogismo, suscitando do leitor o conhecimento compartilhado sobre outros discursos anteriores, que se relacionam com o dito atual. Outro ponto

merecedor de destaque, em relação aos dados analisados, é a recorrência de agressões verbais, insultos, motivados na maioria das vezes, por um posicionamento político-partidário, que não leva em consideração o princípio da empatia e da ética, tão necessária para um ambiente salutar e de paz entre os sujeitos nessa sociedade em que vivemos.

REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, F. **Gêneros jornalísticos**: notícias e cartas de leitor no Ensino Fundamental. São Paulo: Cortez, 2011

BAKHTIN, M. M. (VOLOCHÌNOV, V.N.). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Michel Lahud & Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2010 [1929-1930].

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 4 junho. 2020.

_____. **Teoria do Romance I**: a estilística. Trad.: Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2015 [1934-1936]

_____. **Problemas da Poética de Dostoiévski**. Trad.: Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forence Universitária, 1997 [1929].

CUNHA. Dóris Arruda. **Violência verbal nos comentários de leitores publicados em sites de notícia**. Calidoscópio Vol. 11, n. 3, p. 241-249, set/dez 2013

MENEGASSI, Renilson José. Aspectos da responsividade na interação verbal. **Revista Línguas e Letras**, v. 10, nº 18. p. 147-170. 1º. 2009.

ROJO, Roxane. Gêneros discursivos do círculo de Bakhtin. IN: **Escol@ conectada**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

ROJO, Roxane Helena R.; BARBOSA, Jacqueline P. **Hipermodernidade, Multiletramentos e Gêneros Discursivos**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

VOLOCHINOV, V.N. **Discurso na vida e discurso na arte**. In: A construção da enunciação e outros ensaios. Trad.: João Wanderley Geraldi. São Paulo: Pedro & João editores, 2013 [1926].

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise Discursiva 5, 6, 13, 19, 20, 24, 37, 244

Artes 2, 5, 210, 242

B

Biblioteca 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 270, 271, 272

C

Cárcere 6, 79, 80, 81, 82, 83, 87, 88

Comentário online 7, 142, 143, 147, 148, 150, 153

D

Desafios 8, 14, 73, 178, 179, 181, 182, 191, 192, 210, 211, 227, 255, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280

E

Espaço 6, 15, 20, 30, 33, 43, 52, 54, 59, 62, 64, 67, 70, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 119, 120, 121, 142, 143, 146, 148, 149, 150, 156, 173, 201, 204, 208, 220, 235, 236, 243, 252, 256, 257, 261, 262, 263, 264, 265, 268, 269, 272, 277, 279, 281, 292, 294, 295, 296

F

Fábula 7, 166, 167, 173, 174, 175, 176, 177

Formação Docente 5, 8, 196, 200, 205, 225

G

Gêneros Textuais 5, 9, 11, 50, 118, 156, 157, 158, 159, 160, 164, 165, 177, 178, 190, 191, 193, 195, 196, 197, 298

Gestor 8, 242, 244, 252

I

Identidade 6, 5, 41, 48, 49, 59, 61, 66, 68, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 86, 180, 207, 226, 229, 240, 242, 243, 244, 245, 247, 253, 254, 282, 290, 292, 298

Interacionismo Sociodiscursivo 5, 6, 1, 2, 5, 12, 157, 158, 160

Internacionalização 5, 8, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 191, 192, 194, 196, 198

J

Juruna 6, 26, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 35, 36, 37

L

Letras 2, 5, 11, 12, 14, 22, 36, 50, 78, 89, 108, 154, 164, 165, 172, 192, 197, 206, 207, 208, 209, 224, 236, 241, 242, 245, 256, 257, 261, 262, 271, 274, 283, 284, 296, 298

Libras 5, 8, 274, 275, 276, 277, 279, 280, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 290, 291, 292, 295, 296

Língua Portuguesa 7, 7, 26, 92, 93, 94, 107, 108, 110, 114, 115, 118, 119, 122, 126, 127, 131, 141, 166, 173, 177, 184, 200, 201, 205, 206, 208, 210, 211, 252, 256, 296, 298

Linguística 2, 5, 7, 1, 2, 3, 8, 11, 12, 15, 26, 28, 29, 36, 56, 72, 73, 88, 126, 127, 128, 136, 140, 144, 145, 150, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 170, 180, 184, 185, 192, 196, 214, 218, 244, 254, 281, 282, 284, 298

Livro Didático 5, 7, 92, 94, 99, 100, 104, 107, 108, 114, 117, 118, 121, 123, 272

M

Mediação 8, 5, 6, 11, 98, 201, 204, 261, 284, 285, 286, 288, 290, 292, 294, 295, 296, 297

N

Narrativas Oraís 5, 6, 38, 39, 46, 49

P

Perspectivas 2, 5, 7, 8, 16, 20, 78, 88, 92, 93, 94, 104, 107, 126, 140, 152, 158, 173, 176, 198, 231, 234, 255, 282

Petição Inicial 7, 155, 157, 160, 161, 162, 163, 164

Professor 8, 2, 3, 96, 98, 99, 107, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 161, 163, 166, 171, 172, 173, 176, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 216, 219, 220, 222, 224, 226, 227, 228, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 247, 252, 260, 261, 262, 267, 268, 298

S

Saberes Científicos 2, 5

Saberes e Práticas 6, 26

Signo 6, 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 25, 38, 39, 40, 41, 43, 49, 144, 145, 257

Surdez 278, 279, 280, 284

T

Tempo 6, 7, 10, 22, 27, 36, 40, 43, 44, 47, 59, 60, 61, 67, 68, 70, 72, 74, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 113, 157, 159, 160, 163, 173, 174, 180, 201, 204, 205, 216, 232, 234, 235, 240, 242, 246, 247, 248, 252, 260, 261, 262, 263, 266, 268, 292

Toadas 6, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 24

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 